

Setor segurador é um dos pilares da economia

Artigo do Presidente do ISP, Professor Doutor José Figueiredo Almacá, publicado no "Diário Económico", na edição de 25 de junho de 2014

Num contexto particularmente adverso da vida nacional decorrente da concretização do Plano de Ajustamento Económico e Financeiro acordado com o Banco Central Europeu, o Fundo Monetário Internacional e a Comissão Europeia, o setor segurador e dos fundos de pensões demonstrou a sua solidez e resiliência, confirmando-se como um dos pilares da economia nacional.

A redução verificada no volume de negócios do setor, fruto de uma maior concorrência e diminuição da massa segurável resultantes da redução da atividade económica, situou-se contudo bastante aquém da queda verificada nas demais atividades empresariais que se relacionam com a atividade seguradora, como por exemplo o setor da construção, o setor imobiliário ou o setor automóvel.

A evolução do mercado segurador e dos fundos de pensões deverá privilegiar a promoção da tomada de opções conscientes que determinem as apostas acertadas sobre onde e como crescer, bem como demonstrar capacidade para entender e gerir as consequências do aumento da complexidade do negócio. Destaca-se também a necessidade de adaptação dos modelos de governação aos moldes mais adequados para o próprio negócio.

Este setor enfrenta significativos desafios de dimensão social, económica e financeira. Em termos sociais são preponderantes as alterações no comportamento dos consumidores, os progressos verificados no tema responsabilidade social das empresas e, também, as alterações da evolução demográfica verificadas nos últimos

anos, como o incremento da esperança média de vida e o decréscimo da natalidade, o que terá um impacto profundo na evolução do setor segurador e dos fundos de pensões. No domínio económico e financeiro, há que atentar nos fatores associados à crise, nomeadamente na pressão para a redução de custos, na pressão fiscal e, também, na ponderação das consequências da manutenção de um cenário de baixas taxas de juro.

A nível legislativo e normativo há também desafios importantes. Neste domínio, o ISP tem mantido uma participação ativa nos trabalhos inerentes à implementação do regime Solvência II, que constitui uma mudança estruturante no quadro de regulação e supervisão, com impactos consideráveis na gestão e planeamento do negócio, bem como na definição das estratégias dos operadores, onde, obviamente, o resseguro ganha importância acrescida.

A merecem igualmente a atenção desta autoridade de Supervisão, encontram-se ainda a segunda Diretiva Europeia da Mediação (IMD2), os pacotes de produtos de investimento de retalho (PRIPS), assim como a distribuição, com maior qualidade nos processos de venda e criação real de valor para o cliente.

Com isto podemos afirmar, que o setor segurador está num processo de mudança e de adaptação, que não é fruto da reatividade perante os problemas mas sim da proatividade perante o novo meio envolvente e, por isso, o coloca em boa posição face ao futuro.

José Figueiredo Almaça

Presidente do ISP - Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões